

Juventudes em Foco

Fazer da esperança um verbo que se conjuga com os jovens

Potencializa-se nos jovens a ansiedade do futuro sobre o qual são permanentemente questionados. Aquilo que deveria ser uma expectativa que cresce gradualmente e nos leva a um novo início simbólico, que é também continuidade, torna-se ansiedade e incerteza.

Made in Webflow

Patrícia Machado Vieira

O final do ano se aproxima rapidamente, e em algumas lojas já se podem ver decorações de Natal como ornamentos e como produtos; em nossos corpos vamos sentindo o peso dos meses que se passaram repletos de trabalho, vida e celebração. Tempos em que passamos a viver um pouco do hoje misturado com muito do próximo ano, seja pelo trabalho, seja pelo próprio impulso de projetar-se adiante.

Isso não vale só para educadores, famílias e adultos. Se lançarmos nosso olhar para os jovens, para os estudantes, para os educandos, também encontraremos o cansaço de um ano cheio de provas, de trabalho, de exigências escolares, familiares e sociais. O final do ano traz consigo a pressão da aprovação, da resposta às perguntas incertas do próximo ano, da busca por um curso ou por um emprego. Potencializa-se nos jovens a ansiedade do futuro sobre o qual são permanentemente questionados. Aquilo que deveria ser uma expectativa que cresce gradualmente e nos leva a um novo início simbólico, que é também continuidade, torna-se ansiedade e incerteza.

As vitrines, às quais me referi anteriormente, antecipam a chegada de um Natal a ser consumido. Elas parecem nos pedir pressa e corremos o risco de esvaziar de sentido a espera e a celebração, tornando o Natal, desta forma, algo diverso da espera ativa e sagrada do Deus menino que renascerá mais uma vez, nos lembrando do amor e da fé.

Made in Webflow

Tempo do Advento

Diante da pressa, o Advento nos propõe outra forma de esperar. Esperar, no sentido cristão, é verbo que pede movimento: preparar, acolher, ir ao encontro. O Deus que se faz criança não aguarda de longe que o mundo esteja pronto; Ele vem para o meio de nós, na pequenez e na fragilidade, e nos lembra de que o futuro não é apenas aquilo que nos cobra, mas também aquilo que nos é dado como presente.

É essa a esperança que podemos oferecer aos jovens sobrecarregados pelo que passou e pelo que virá: não a promessa de que tudo se resolverá, mas a certeza de que não caminham sozinhos. Na tradição salesiana, tal esperança tem rosto e lugar: o pátio, a música ensaiada, o presépio montado em conjunto, a mesa partilhada. Gestos simples, nos quais a espera deixa de ser ansiedade e se faz preparação alegre.

Celebrar esse tempo litúrgico e social com os jovens pode ser um momento rico para encarnar no coração deles a alegria do pátio com um sentido mais profundo e perene. Desta forma, integrando uma profunda alegria cristã e salesiana que relembra aos jovens que a vida vale a pena ser vivida. Mesmo em meio ao cansaço e às exigências externas, um coração tocado pelo verdadeiro sentido da presença e do amor de Deus pode servir de sustento à esperança, às vezes tão fragilizada.

Made in Webflow



Esperar e esperançar

Mas a esperança, ainda que sustentada pela presença de quem educa e acompanha, não se esgota em ser recebida, tampouco é suficientemente plena apenas como sentimento. Paulo Freire nos recorda que ela é necessidade ontológica do ser humano e que, para tornar-se concretude histórica, precisa da prática (*Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001).

Isso nos convida a converter o olhar: os jovens nã

Made in Webflow

apenas destinatários para os quais oferecemos uma forma de celebrar o Natal, são também sujeitos da esperança que o torna real. Quando preparam a festa, acolhem um colega, se envolvem em ações solidárias, organizam a animação do pátio ou assumem para si o sentido profundo do Advento, já estão esperando em ato, fazendo da esperança um verbo. Cabe a nós, educadores e educadoras, reconhecer esses gestos e abrir espaço para que cresçam, caminhando com eles e acompanhando para que floresça a esperança do verbo esperançar.

Que neste Natal possamos, então, nos perguntar: em nossas obras, escolas, famílias e comunidades, onde os jovens têm voz e lugar para *esperançar* conosco?

Se as vitrines nos pedem pressa, o Deus menino nos convida à espera ativa e sagrada, feita de presença, de alegria partilhada e de gestos concretos. Preparar o Natal com os jovens, e não apenas *para* eles, pode ser o modo mais simples e mais fiel de viver o que nos ensinam o carisma salesiano e a própria Encarnação. Pois, para nós, esperança é ação: concretiza-se com os jovens, no pátio, em casa, na vida, e faz de nossa alegria o anúncio de que o amor de Deus continua nascendo entre nós.

Patrícia Machado Vieira é pedagoga, mestre e doutoranda em Educação pela UFRGS. Atualmente é pesquisadora responsável pelo Observatório Salesiano de Juventudes da Inspetoria Salesiana São Pio X (BPA).

Made in Webflow

Baixe esta matéria em PDF



Reveja
Publicidade

A seguir
Novos Pátios



© 2026 Copyright - Boletim Salesiano Brasil

Made in Webflow